



Educação. Formação. Aprendizagem ao longo da vida com intervenções dinâmicas para promover a inclusão e valores comuns na justiça de menores e jovens adultos que apresentam desafios educativos.

Objetivos



Conceber métodos de trabalho complementares para Professores e Técnicos Superiores de Reeducação (responsáveis pelo ensino e formação profissional) que trabalham na área da justiça juvenil/ jovens adultos, nomeadamente em Meio Prisional;



Promover a **educação inclusiva** na justiça juvenil/ jovens adultos;



Contribuir para **melhores resultados** ao nível do ensino/formação escolar da população prisional.

Análise de necessidades

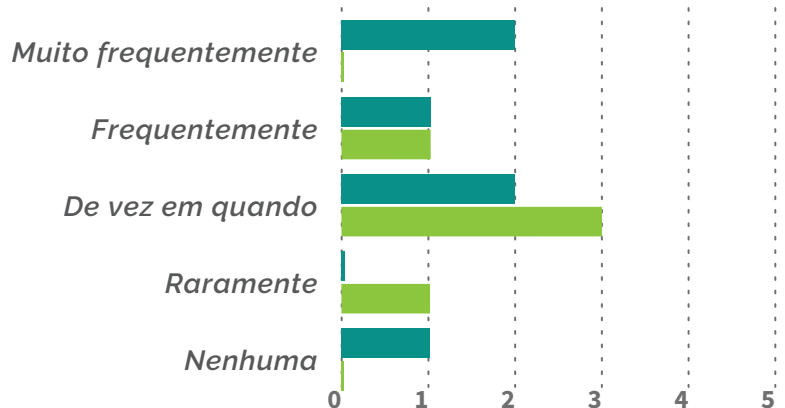


Participantes*: 5 entrevistados (4 Professores em contexto prisional e Técnico Superior de Reeducação) (2 homens e 3 mulheres) Média 51,4 anos de idade | Média 24,3 anos no cargo

Zona do país: Leiria e Sintra

Metodologia: entrevista e análise qualitativa

- Com que frequência frequenta cursos de formação financiados pelo seu empregador?
- Com que frequência frequenta cursos de formação NÃO financiados pelo seu empregador?



*A maioria (4) trabalha em rede: reuniões pedagógicas mensais, serviços de educação do Estabelecimento Prisional (EP), professores das instituições de ensino, formadores da entidade promotora, coordenador da equipa (mediador), administração do EP.



Análise de necessidades



Fatores importantes que, na opinião dos entrevistados, os profissionais da área do ensino e formação profissional devem SABER quando lecionam para alunos privados da sua liberdade

Historial académico, idade, motivação, gosto pela disciplina, hobbies, e outras características pessoais (como por exemplo: se tem baixa autoestima, experiências de vida negativas).



Fatores importantes que, na opinião dos entrevistados, os profissionais responsáveis pelo ensino e formação profissional devem APLICAR quando lecionam para alunos privados da sua liberdade

Trabalhar por projetos; individualizar o trabalho com os alunos (por exemplo, levantar questões relacionadas com o contexto de vida de cada aluno); conhecer e respeitar a história de vida de cada aluno; gerir expectativas; flexibilidade relacional, estabelecendo limites na relação; criar empatia; ser assertivo; ter uma comunicação clara; reforço positivo; ser paciente; firmeza nas propostas de trabalho; não emitir juízo de valor; articulação com outras atividades que visam a preparação da pessoa para a liberdade; atuação ao nível das dinâmicas de integração social e exploração de conhecimentos; valorizar as suas vivências, memórias, competências, redes de apoio; sensibilizar para o valor da educação e da aprendizagem ao longo da vida.



Programas, projetos ou serviços de prevenção do abandono escolar pelas pessoas privadas da sua liberdade

Together Working for Inclusion at School (projeto Erasmus+); Gabinete de apoio e Mediação ao Aluno (GAMA), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e grupo de Prevenção do consumo de Substâncias Psico-ativas (SPAs); suporte ao ensino e formação profissional; gabinete de psicologia e da Direção do EP; criação de clubes de interesse, projeto da EPIS e de clubes desportivos.

Análise de necessidades



Técnicas/métodos/programas utilizadas no trabalho

Técnicas motivacionais, intervenções grupais nas diferentes turmas, construção de materias apelativos, fichas de trabalho, vídeos, powerpoint.



Necessidade

Meios para realizar projetos; necessidade de maior articulação e colaboração entre professores, mediadores e serviços, estratégias articuladas com o gabinete de psicologia.



Pontos fortes da Escola/ EP a trabalhar com jovens adultos privados da sua liberdade:

Capacidade de inclusão

Pessoal docente estável e motivado

Intercâmbio de práticas, conhecimentos e experiências nacionais e internacionais

Envolvimento dos membros da equipa de suporte

Boa capacidade relacional com os membros responsáveis pela segurança e vigilância

Política inclusiva subjacente à formação nos Estabelecimentos Prisionais

Realização de reuniões mensais da equipa pedagógica



Pontos fracos da Escola/EP a trabalhar com jovens adultos privados da sua liberdade:

Turmas com elevado número de alunos e défices apresentados pelos jovens

Falta de meios para realização de projetos (sobretudo tecnológicos)

Degradação das estruturas físicas

Envelhecimento do pessoal docente

Lacunas na comunicação

Falta de uniformização de critérios "Parece haver uma falta de parceria efetiva e de uniformização de critérios"

Dificuldade em medir/visualizar a eficácia da intervenção

Falta de celeridade das decisões